

Correcção da ficha de avaliação - 9.º ano

GRUPO I

1.
 - a) V
 - b) V
 - c) F - Camões inspirou-se nas epopeias Odisseia, Ilíada (de Homero) e Eneida (de Virgílio) para escrever Os Lusíadas.
 - d) F - A epopeia tem a sua origem na Antiguidade Clássica.
 - e) V
 - f) F - O objetivo de Os Lusíadas é contar os feitos heroicos do povo português.
 - g) V
 - h) F - A nível interno, Os Lusíadas dividem-se em quatro partes: *Proposição*, *Invocação*, *Dedicatória* e *Narração*.
 - i) V
 - j) V
 - k) F - Na *Proposição*, Camões diz que vai cantar os feitos dos guerreiros, dos marinheiros que foram mais além, dos reis que espalharam a Fé e o Império e dos heróis imortais que merecem ser lembrados.
 - l) V.
 - m) V
 - n) F - Na *Proposição*, Marte e Neptuno são os primeiros deuses a serem referidos na obra, porque simbolizam os domínios nos quais os portugueses se destacaram (mar e guerra) e demonstram que até os deuses reconhecem o valor desse povo.
 - o) V
 - p) F - Na *Proposição* estão presentes os quatro planos narrativos: o da viagem, o da história de Portugal, o do maravilhoso e o do poeta.
 - q) F - A figura de estilo presente no verso “Que da Ocidental praia Lusitana” (*Proposição*) é a sinédoque.
 - r) F - Na *Invocação*, Camões pede inspiração às Tágides.
 - s) V

GRUPO II

1.
 - 1.1 Os marinheiros portugueses, comandados por Vasco da Gama, encontram-se já ao largo do Oceano Índico, a caminho da Índia.
 - 1.2 O início da narração não coincide com o princípio da viagem, porque nas epopeias é obrigatório utilizar-se a técnica “in media res”, ou seja, quando se começa a contar a história já a ação vai a meio.
2.
 - 2.1 Os dois planos narrativos (o da viagem e o do maravilhoso) acontecem em simultâneo. As palavras que o justificam são “Já” e “Quando”.

3.

3.1 Este episódio mitológico situa-se no início do canto I.

3.2 O objetivo desta sessão do Consílio é decidir o futuro dos portugueses no Oriente, isto é, se a armada de Vasco da Gama chega à Índia.

4.

4.1 Júpiter mostra-se a favor dos portugueses, já que estes sempre se mostraram superiores e conseguiram vencer, mesmo em desvantagem, outros povos, tais como os mouros e os castelhanos: “Assi que sempre, enfim, com fama e glória,/Teve os troféus pendentes da vitória.” (I,25,vv7e8). O pai dos deuses refere, igualmente, o caráter destemido e aventureiro dos lusitanos que sempre conseguiram chegar mais além: “Por vias nunca usadas, não temendo” (I,27,v3).

4.2 No ponto de vista de Júpiter, o Fado é superior à vontade dos deuses e a “sua alta lei” deve ser respeitada.

5. Depois do discurso de Júpiter, Baco é o primeiro a intervir dizendo que está contra a chegada dos portugueses à Índia, porque tem medo de ser esquecido, já que é o deus adorado no Oriente.

Vénus intervém de seguida, mostrando-se favorável à chegada dos lusitanos á Índia, por os achar parecidos com os romanos, na língua e na coragem.

Marte concorda com a deusa do Amor, ou porque ainda a ama, ou então porque acha que os portugueses o merecem, já que sempre venceram as mais duras guerras.

6. Este episódio, ao nível da glorificação do protagonista de Os Lusíadas, é muito importante, já que transmite a ideia de que até os deuses reconhecem o valor do povo português, sobretudo nos domínios da guerra e do mar (como já Camões fizera referência na Proposição, no verso “A quem Neptuno e Marte obedeceram”). São os próprios deuses, seres superiores, que caracterizam os lusos como corajosos e destemidos, reforçando a ideia “Que outro valor mais alto se alevanta”.

GRUPO III

1.

1.1. As estrofes são oitavas, os versos são decassilábicos e a rima é cruzada e emparelhada.

2.

2.1. No primeiro verso, a figura de estilo presente é o hipérbato que remete para a inversão das palavras na frase. No segundo verso, está presente a perífrase, pois diz-se por muitas palavras o que se pode dizer por poucas. No último caso, está presente a antítese, uma vez que, utilizando vários adjetivos, se referem realidades opostas.

3. As palavras que caíram em desuso chamam-se arcaísmos. Os exemplos são “fermoso” e “cousas”.

GRUPO IV

1.

1.1 Estava para desistir – acontecimento simultâneo

1.2 Andavam a colonizar - ação prolongada

1.3 iam chegando – realização gradual da ação

1.4 tinha de defender – necessidade, obrigação, dever

1.5 devia ajudar – dever

1.6 Tornarão a seguir – certeza, determinação

- 2.
- 2.1 – Aspeto frequentativo
- 2.2 – Aspeto momentâneo

GRUPO V

CONVOCATÓRIA

Eu, Júpiter, convoco todos os deuses para um consílio a realizar no próximo dia 4 de março, pelas 18 horas, no Olimpo, com o objetivo de dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Decidir sobre o futuro da armada portuguesa a caminho do Oriente.

20 de fevereiro de 1498

O pai dos deuses

Júpiter